



CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA 25 DE ABRIL

PROJETO PEDAGÓGICO

Sala 1/2 Anos



“Uma Viagem até ao Fundo do Mar”

Ano Letivo 2025/2026

Elaborado pela Docente:

- *Liane Silva.*

Índice

- 1. Caracterização do Grupo de Crianças**
 - 1.1. Diagnóstico de Interesse e Necessidades**
- 2. Intencionalidade pedagógica (projeto pedagógico de sala)**
- 3. Metodologia de Trabalho**
- 4. Organização do Ambiente Educativo**
 - 4.1. Organização de Espaço e Materiais**
 - 4.2. Organização do Tempo**
- 5. Trabalho de Equipa**
- 6. Trabalho com Famílias**
 - 6.1. Horário de Atendimento aos Pais/Encarregados de Educação**
- 7. Avaliação**

1. 1. Diagnóstico de Interesses e Necessidades

O grupo de 1/2 anos é composto por 16 crianças, 9 meninos e 7 meninas, de idades compreendida entre os 10 e os 27 meses (tendo como referência dia 30 de Set. 2025). A sua maioria frequenta a instituição pelo segundo ano consecutivo, sendo que 9 crianças transitaram da sala de berçário. Do restante grupo, (6) permaneceram até à data com familiares e a demais ficou retida na mesma sala, não transitando com o seu grupo para a sala seguinte dos 2 aos 3 anos, devido à ausência de vaga.

É de realçar que dos 16 pares, só 6 são filhos únicos, enquanto os restantes (10) descendem de agregados familiares compostos por irmãos mais velhos. Destes últimos, 6 deles têm irmãos que frequentam ou já frequentaram a Associação.

No que se refere à alimentação, tendo como referência a data já mencionada anteriormente (30 de Set. 2025), a maior parte do grupo come sopa simples, enquanto 6 crianças ainda a comem composta. Metade do grupo (8) manifesta dificuldade na ingestão do 2º prato e 7 crianças ainda necessitam de comer fruta triturada. Até esta fase, conseguiu-se que, ao lanche, nos dias de iogurte, apenas 6 meninos necessitem de comer papa de iogurte com fruta e bolacha, enquanto os outros ingerem iogurte sólido e pão com manteiga. Nos dias de leite, dos 16 pares, apenas 7 bebem leite de vaca, 2 bebem iogurte líquido trazido de casa, 6 comem ainda papa láctea e 1 (por razões médicas) nunca, até à presente data, lanchou no estabelecimento educativo. Na generalidade das situações, quando alguém do grupo não quer comer, faz birra à mesa, chora, cerra os dentes/boca e/ou recusa o auxílio do adulto. Estes são comportamentos cada vez mais recorrentes durante o períodos das refeições, em especial, aquando da ingestão do 2º prato durante o almoço e/ou do leite de vaca (simples) durante o lanche. É de salientar que somente 3 elementos do grupo, não mamam ou ingerem leite materno para seu conforto e/ou para satisfação das suas necessidades básicas.

Quanto ao nível do **Desenvolvimento Motor**, constata-se que apenas 5 das 16 crianças ainda não se encontram na fase de aquisição da marcha. As restantes (11) já a têm adquirida, tendo 2 delas consolidado com maior eficácia esta competência durante o processo de adaptação à escola. Todas as novas crianças deste grupo (6), ou seja, que frequentam a escola pela 1ª vez, apresentam ainda necessidade de repousar durante o período da manhã (entre, pelo menos, 20 a 30 minutos). O grupo está agora a começar a ganhar consciência que o seu corpo é um todo constituído por partes (mãos, cabeça, braços, pés, pernas...). Situações que evidenciam cada vez mais esta consciência, são as resoluções de conflitos solucionadas, com alguma frequência, através de comportamentos físicos desadequados entre os pares (mordidelas, arranhões, empurrões, ...).

Relativamente ao **Desenvolvimento Cognitivo**, mais propriamente à área da linguagem oral, apenas 3 das crianças se tentam expressar de forma verbal, mas

perceptível, utilizando palavras soltas. Nem sempre os mais pequenos compreendem e executam as instruções dadas pelos adultos, bem como nem sempre imitam os gestos que lhes são apresentados. Todas as crianças do grupo manipulam ao máximo as propriedades dos brinquedos/objetos, contudo, sem intenção lúdica específica. Manifestam períodos de concentração muito curtos, trocando de brinquedos/brincadeiras constantemente. Esta falta de concentração tem dificultado a concretização de atividades de grande grupo, assim como o acolhimento e a reunião das crianças na Área do Tapete. Os momentos/atividades de cariz individual são, atualmente, os mais eficazes e produtivos junto dos vários elementos do grupo. No âmbito lógico/matemático 3 das 16 crianças têm vindo a manifestar a aquisição de conceitos de espaço, através por exemplo, do enchimento área do tento/esvaziamento de objetos, do volume que os objetos ocupam, bem como da sua localização dentro da sala. O mundo já não é percebido de forma caótica, nem em função exclusiva do “eu”, pois cada vez mais o tempo e o espaço adquirem regras de estrutura. Esta constatação é assim sustentada por momentos em que estes meninos já conseguem antecipar e preparar alguns momentos da sua rotina diária. No que se refere ao controlo dos esfíncteres, este grupo não apresenta ainda qualquer autonomia, pois devido à faixa etária em que se encontram (com estágio de desenvolvimento associado), o mesmo utiliza fraldas durante 24H, exceptando a criança mais velha que já não a usa durante toda a rotina educativa.

Relativamente ao **Desenvolvimento Pessoal e Social**, existem situações diárias que ainda refletem muito o egocentrismo entre pares, característico da faixa etária em que estes se encontram, resultando entre si pequenos conflitos durante a rotina diária. Não conseguem ainda perspetivar o mundo, as coisas e as pessoas através dos outros. Desta forma, as relações interpessoais das crianças acabam por ser algo conflituosas, uma vez que as mesmas ainda não desenvolveram esquemas ou estruturas mentais que lhes permitam ter a capacidade de compreender e de se colocar no lugar do outro. Para a resolução destes conflitos, o grupo procura resolver os mesmos utilizando uma das três medidas a apresentar: pedir auxílio a um adulto; gritar e/ou chorar para chamar à atenção do mesmo ou recorrer a comportamentos físicos incorretos (anteriormente referidos) de modo a conseguir o que pretende. Só agora entram numa nova fase em que começam a vivenciar as experiências do dia a dia de forma grupal, tomando, progressivamente consciência do que é viver em grupo, partilhar espaços, brinquedos e a atenção dos adultos. As interações entre si são, por isso mesmo, um pouco limitadas, refletindo-se em brincadeiras paralelas nos mais variados momentos da rotina. Embora seja já bastante autónomo na escolha livre dos recursos materiais à disposição, a maioria do grupo necessita, contudo, de bastante orientação/incentivo aquando da arrumação dos materiais. Na hora da sesta, 10 das 16 crianças não necessitam de qualquer objeto de transição no momento do repouso. Estas crianças

ainda são emocionalmente instáveis, na medida em que são sempre muito sensíveis e reactivas à aprovação/desaprovação do adulto. Estas encontram-se num período de extrema importância, sobretudo, no que se refere à descoberta de si próprias, à construção da sua identidade e ao sentido de pertença no mundo em que vivem. As experiências e conquistas diárias vividas são cada vez mais importantes e desafiadoras, não deixando, contudo, de verem o adulto como o seu maior apoio e modelo de conduta, devido à dependência emocional que ainda possuem pelo mesmo. No entanto, pode-se afirmar que estes pequenos se encontram plenamente adaptados ao meio e aos “amigos crescidos” presentes na Unidade Educativa 25 de Abril, solicitando os adultos de referência da sua sala (2 das crianças solicitam preferencialmente a colega que transitou consigo da sala de berçário) e reconhecendo os colegas com quem interagem ao longo do dia.

É notoriamente um grupo com necessidade de dar e receber afetos, expressando dificuldade em partilhar a atenção e afeto do adulto pelos demais. Com os estímulos adequados, os seus elementos vão agora crescer e desenvolver-se, despertando para o mundo e para os outros de uma forma saudável e feliz. Têm manifestamente preferência por propostas de carácter motor e musical. A bola é um objeto que se encontra presente na maioria das suas brincadeiras.

É importante referir que nenhuma das crianças se encontra sinalizada com Necessidades Educativas Especiais.

2. Intencionalidades pedagógicas (projeto pedagógico de sala)

O currículo em creche deve apoiar-se em tudo o que acontece quotidianamente e ser organizado não só para satisfazer as necessidades básicas da criança (higiene, alimentação, saúde), mas também proporcionar desenvolvimento e aprendizagens pessoais e sociais da mesma:

Objetivos gerais

1. Criar uma relação consigo própria, com os outros e com o mundo numa atitude, compreensão e solidariedade;
2. Saber lidar com os próprios sentimentos, emoções e necessidades, bem como os dos outros;
3. Desenvolver a expressão e a comunicação através da linguagem verbal e não-verbal;
4. Estabelecer relação com realidades e valores diferentes desenvolvendo atitudes de tolerância, aceitação e respeito pela diferença;

5. Explorar as possibilidades do seu corpo, em si mesmo e nas relações com o espaço, com os objetos e com os contextos escolar, familiar e da comunidade envolvente;
6. Mobilizar saberes para compreender a realidade e solucionar situações (simples) do quotidiano;
7. Concretizar tarefas de uma forma autónoma, tanto quanto possível.

Objetivos específicos

	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<u>DESENVOLVIMENTO COGNITIVO</u>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Fomentar momentos de observação e concentração; <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolver as capacidades sensoriais (cinco sentidos) das crianças para a exploração do mundo e dos objetos; <input checked="" type="checkbox"/> Promover o desenvolvimento da Educação Musical; <input checked="" type="checkbox"/> Permitir a exploração de sons de diferentes objetos do quotidiano; <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolver noções lógico-matemáticas; <input checked="" type="checkbox"/> Explorar noções de matemática como a classificação e seriação, de acordo com atributos de tamanho, de cor, de textura...; <input checked="" type="checkbox"/> Promover situações nas quais exista a associação entre objeto e quantidade; <input checked="" type="checkbox"/> Suscitar a curiosidade e imaginação das crianças; <input checked="" type="checkbox"/> Favorecer o conhecimento da criança e do outro; <input checked="" type="checkbox"/> Aprender a identificar e nomear as diferentes partes do corpo; 	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Realização de atividades de pequeno e grande grupo; <input checked="" type="checkbox"/> Leitura de histórias; <input checked="" type="checkbox"/> Exploração de objetos; <input checked="" type="checkbox"/> Marcação do mapa de presenças; <input checked="" type="checkbox"/> Observação e registo do tempo; <input checked="" type="checkbox"/> Realização da Rotina Diária; <input checked="" type="checkbox"/> Exploração de diferentes registos sonoros; <input checked="" type="checkbox"/> Produzir ritmos simples com partes do corpo e/ou com instrumentos musicais; <input checked="" type="checkbox"/> Realização de conversas em grande grupo; <input checked="" type="checkbox"/> Observação de imagens diferentes; <input checked="" type="checkbox"/> Realização de sessões de expressão corporal, com ou sem suporte sonoro; <input checked="" type="checkbox"/> Execução de brincadeiras do faz de conta; <input checked="" type="checkbox"/> Utilização de espelhos nas atividades dirigidas e não dirigidas; <input checked="" type="checkbox"/> Concretização de visitas ao exterior; <input checked="" type="checkbox"/> Realização de jogos lógico matemáticos.

	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Fomentar o interesse de contatar com novas situações, simultaneamente a descoberta do mundo que lhes rodeia; <input checked="" type="checkbox"/> Reconhecer propriedades de: muito, pouco e nenhum; <input checked="" type="checkbox"/> Proporcionar experiências com noções espaciais e temporais. 	
--	---	--

<u>DESENVOLVIMENTO LINGUAGEM</u>	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Estimular a comunicação verbal e não verbal; <input checked="" type="checkbox"/> Fomentar novos vocábulos e utilizá-los entre os diferentes intervenientes; <input checked="" type="checkbox"/> Promover a associação das imagens e objetos ao vocabulário; <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolver o gosto pelos livros e pela leitura; <input checked="" type="checkbox"/> Contactar com diferentes tipos de suportes literários; <input checked="" type="checkbox"/> Transmitir uma mensagem de forma a que a criança a execute; <input checked="" type="checkbox"/> Incentivá-la a colocar questões e a responder às mesmas que lhe sejam colocadas. 	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Realização de conversas de grande e pequeno grupo e ainda individuais; <input checked="" type="checkbox"/> Leitura de diferentes narrativas; <input checked="" type="checkbox"/> Audição de histórias via rádio; <input checked="" type="checkbox"/> Expressão e relato de ideias e opiniões assim como de experiências vividas; <input checked="" type="checkbox"/> Execução de recontos e dramatizações de histórias simples; <input checked="" type="checkbox"/> Observação do tempo e de várias imagens; <input checked="" type="checkbox"/> Correção de palavras mal pronunciadas; <input checked="" type="checkbox"/> Não existência de conversas “abebezadas”.
<u>DESENVOLVIMENTO SÓCIO AFETIVO</u>	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Dar a conhecer regras e normas de conduta de vida em sociedade; <input checked="" type="checkbox"/> Inculcar o cumprimento das regras nos diversos contextos sociais; <input checked="" type="checkbox"/> Incentivar a autonomia e a iniciativa da criança; <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolver o respeito da criança por si e pelos diferentes intervenientes; 	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Realização de brincadeiras livres; <input checked="" type="checkbox"/> Existência de momentos de higiene e limpeza; <input checked="" type="checkbox"/> Cumprimento da rotina diária; <input checked="" type="checkbox"/> Partilha de afetos entre adultos e crianças;

	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Favorecer um ambiente positivo e de confiança entre crianças e adultos; <input checked="" type="checkbox"/> Promover momentos de interação entre os diferentes elementos do grupo; <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolver na criança a confiança em si e nos outros; <input checked="" type="checkbox"/> Estimular a utilização de palavras de cortesia (Por favor, Obrigada, Até amanhã,..); <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolver processos de socialização; <input checked="" type="checkbox"/> Estimular relações positivas e de diálogo entre os pares; <input checked="" type="checkbox"/> Ensinar a lidar com o conflito (de interesses, de desejos, de ideias...); <input checked="" type="checkbox"/> Promover situações de expressão sentimental e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Arrumação da sala de atividades; <input checked="" type="checkbox"/> Leitura de histórias; <input checked="" type="checkbox"/> Realização de atividades de pequeno e grande grupo; <input checked="" type="checkbox"/> Marcação no mapa de presenças.
--	---	--

<u>DESENVOLVIMENTO MOTOR</u>	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolver a motricidade fina e grossa; <input checked="" type="checkbox"/> Estimular a coordenação motora; <input checked="" type="checkbox"/> Proporcionar momentos de movimento das grandes articulações (pescoço, ombros, cotovelos, ancas, joelhos,...); <input checked="" type="checkbox"/> Incentivar a uma postura correta; <input checked="" type="checkbox"/> Explorar o meio imediato e elementos do seu interesse através das sensações e sentidos; <input checked="" type="checkbox"/> Permitir explorar diferentes formas de locomoção. <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolver o reconhecimento de si e do esquema corporal; 	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Sentar-se corretamente nos vários momentos da Rotina Diária; <input checked="" type="checkbox"/> Concretização de atividades de caráter dirigido ou não dirigido; <input checked="" type="checkbox"/> Realização de sessões de movimento e de locomoção; <input checked="" type="checkbox"/> Realização de jogos de encaixe e de construção; <input checked="" type="checkbox"/> Dramatização de jogos por imitação; <input checked="" type="checkbox"/> Execução de movimentos em frente ao espelho; <input checked="" type="checkbox"/> Incentivo à autonomia da criança em momentos da Rotina Diária como comer, escovar os dentes, calçar-se e descalçar-se, ...;

	<input checked="" type="checkbox"/> Proporcionar a manipulação de materiais diferentes, com diversos tamanhos e texturas; <input checked="" type="checkbox"/> Explorar diferentes técnicas de expressão plástica.	<input checked="" type="checkbox"/> Realização de propostas com recorrência a várias técnicas de plástica.
--	--	--

Articulação entre o Projeto Pedagógico e o Projeto Educativo

Tendo em conta que o projeto educativo da AIPICA para o presente ano letivo intitula-se **“Os Oceanos: África - Os Oceanos que nos ligam”**, fará todo o sentido desenvolver, junto do grupo de crianças, atividades relacionadas com a temática em que o ponto de partida serão os animais marinhos, mais concretamente, a aquisição de um peixe e respetivos recursos logísticos (aquário, alimentação, ...) para a sala.

Apresentar a biodiversidade marinha (vários animais e plantas existentes no mar/oceanos) é uma forma de transmitir aos mais novos que cada ser vivo importa. A pluralidade de peixes, corais, algas, crustáceos e mamíferos marinhos mostra-lhes que o ambiente não é monótono. Essa diversidade permite ao mar estar saudável, produzir oxigénio, alimentar-se de nutrientes e crescer. Mesmo que a criança não entenda a palavra **“biodiversidade”**, ao contactar com muitos seres distintos está a receber o conceito de que a natureza é plural e interdependente.

Pretende-se, assim, com este tema desenvolver a consciência que as crianças beneficiam positivamente ao serem expostas, desde muito cedo, à temática dos oceanos — aos animais marinhos, à fauna, à flora subaquática e aos segredos do fundo do mar.

Mostrar imagens ou brinquedos suaves do mar e falar com os mais novos sobre esses animais incentiva a linguagem emergente. Eles vão repetir sons e/ou gestos, apontar as imagens e/ou imitar movimentos. Assim, relacionar fauna e flora marinha à linguagem vai promover o desenvolvimento verbal e a comunicação precoce. Disponibilizar ambientes enriquecidos sensorialmente, dentro e fora da sala, irá facilitar o desenvolvimento do seu vocabulário, da sua atenção conjunta e da categorização do que lhe é apresentado.

As crianças exploram o mundo principalmente através dos sentidos: ver, ouvir, tocar, cheirar. Mostrar-lhes imagens, texturas ou sons do mar estimula novas percepções visuais e auditivas, ajudando-as a desenvolver as capacidades de atenção, do reconhecimento de formas e movimentos e da curiosidade, assim como a ampliar o vocabulário de experiências que as mesmas associam ao mundo. Ao aprender que existe um mundo vivo por baixo da superfície da água, a criança

começa a sentir-se parte de algo maior. Esta ligação emocional torna-se a base para criação de atitudes futuras de cuidado e respeito.

Mesmo que crianças desta faixa etária não consigam articular conceitos complexos, as experiências iniciais formam “raízes” de conhecimento e de atitudes. Quando lhes falamos simplesmente de “*este peixe*”, “*esta alga*”, “*este animal do fundo do mar*”, estamos a semear uma compreensão de que o mundo natural tem várias formas de vida e que as mesmas têm valor. Acredita-se que experiências positivas com a natureza favorecem não só a literacia científica, mas também a empatia pelos seres vivos e a predisposição para proteger o ambiente. Desta forma, estamos a preparar o caminho para que, no futuro, a criança compreenda que existem ecossistemas, cadeias alimentares, habitats que merecem respeito. Ainda que de forma muito simples, podemos começar a dar noções de que os animais marinhos vivem em comunidades, que plantas como algas produzem oxigénio e que os peixes ajudam a manter o mar limpo. O discurso terá que ser sempre simples e preciso, utilizando-se frases curtas que transmitam o essencial (o peixe nada, o caranquejo anda na areia, ...). O intuito principal é reforçar que existe relação entre organismos e que o mar é um sistema vivo e não apenas água azul.

Quando uma criança cresce sabendo que existe VIDA no FUNDO DO MAR e que devemos cuidar dela, temos mais hipóteses que a mesma se torne um cidadão consciente sobre a conservação da natureza.

Considerando que o modo mais eficaz e significativo de aprender é através da Ludicidade e que a faixa etária das crianças desta sala se situa entre os 10 e os 27 meses, o Jogo Heurístico¹ será uma das formas presentes durante o decorrer de atividades relacionadas com os materiais poluentes que colocam em causa a vida marinha.

Conteúdos a desenvolver no 1º SEMESTRE	Conteúdos a desenvolver no 2º SEMESTRE
Fauna Marinha (desenvolver de forma simples questões como:) O que é?	Flora Marinha (desenvolver de forma simples questões como:) O que é?

¹ Brincar heurístico/Jogo heurístico significa dar à criança **liberdade para explorar** materiais simples, não estruturados, e descobrir por si próprios o que consegue fazer com esses objetos. O papel do adulto aqui não é dirigir cada movimento, mas sim **preparar o ambiente**, oferecer os materiais, garantir que são seguros, e depois observar a criança enquanto ela explora à vontade.

<p>Como é? Onde vive? O que come?</p> <p>➤ <u>PRODUTO FINAL: LIVRO</u></p> <p>JOGO HEURÍSTICO com: Garrafas de Plástico – NOV. 25 Caixas de Cartão – DEZ. 25 Sacos de Plástico (Grosso) – JAN. 26</p>	<p>Como é? Onde vive? Para que serve?</p> <p>➤ <u>PRODUTO FINAL: LIVRO</u></p> <p>JOGO HEURÍSTICO com: Pacotes de Leite – FEV. 26 Rolhas de Cortiça – Mar. 26 Diferentes Tipos de Papel – ABR. 26 (panfleto, jornais)s, revistas) Corda – MAI. 26 Esferovite – JUN. 26</p>
--	---

De salientar que, ao longo do ano letivo, irá sendo construído um Mural da Vida Marinha, no corredor da nossa Unidade Educativa. Este será concretizado pelas 4 salas que constituem o 25 de Abril, assim como pelas respetivas famílias.

3. Metodologia de Trabalho

Nos dias de hoje sabe-se que, a criança desde muito nova, aprende e necessita de alguém que lhe permita, não somente o seu bem-estar físico, mas também o seu desenvolvimento global. Como tal, além das necessidades básicas a serem atendidas para o bem-estar da criança, nas quais se inclui a nutrição, a estimulação, a afetividade, a proteção contra acidentes e doenças, outros aspetos importantes da assistência devem ser preenchidos, tais como: proporcionar à criança um ambiente de alegria, otimismo, harmonia, bem-estar e modelos positivos de formação pessoal e artística. A criatividade não deve ser bloqueada, mas estimulada através de situações favoráveis da vivência diária. A espiritualidade deve ser cultivada através de músicas adequadas, representações artísticas e palavras de afeto.

Para se elaborar o projeto curricular de sala, que irá ser dinamizado em grupo, há que ter em conta três aspetos fundamentais que o caracterizem: a faixa etária em que se encontra; o grupo real a que se destina e as necessidades das crianças que o integram. Estes fatores serão determinantes para a dinamização do projeto, na medida em que o mesmo só fará sentido se responder às suas necessidades específicas e às dos seus elementos.

A metodologia que se pretende aplicar, fundamenta-se, assim, nos aspetos do desenvolvimento global e nas necessidades básicas das crianças, bem como nos objetivos que foram enunciados anteriormente. Propõe-se, deste modo, uma ação baseada numa perspetiva:

Globalizante – Uma vez que o desenvolvimento da criança ocorre de forma global, constituindo esta uma maneira natural da mesma conhecer a realidade, captando-a como um todo. Ao estimular-se um sentido, estimular-se-á todos os outros;

Ativa – A criança descobre e conquista o mundo que a rodeia através da ação. Pensa fazendo e o que apreende de si própria, dos outros e do meio circundante, é fruto das experiências e do resultado das mesmas;

Afetiva – No sentido em que as crianças, são, de alguma forma (física, emocional e/ou psicologicamente) dependentes do adulto, necessitando da segurança, da atenção e do afeto do mesmo para progredirem no seu desenvolvimento. A construção de verdadeiros laços de afetividade constitui, assim, a base do sucesso de todas as ações que a criança realize;

Individualizada – Cada criança é única, caracterizando-se pelas suas diferenças comparativamente com outra. Assim sendo, torna-se fundamental a valorização e o respeito das potencialidades e limitações da criança, da sua maneira de ser e do seu ritmo de aprendizagem. Só a existência de um clima de apoio, no qual predomine a segurança, a afetividade e o respeito, permitirá que o grupo, de forma individual, construa a sua identidade de modo equilibrado e confiante;

Socializante/interativa – Visto que a criança, independentemente de, ser de início, egocêntrica, é um ser sociável, pelo que o seu processo de socialização deverá ser potencializado, através do contacto com outros (pares e adultos) e da existência de um ambiente promotor da comunicação;

Centrada na criança – Encarando-a como elemento ativo no seu processo de aprendizagem. Desta forma, revela-se essencial a promoção de um clima, no qual as atividades, as rotinas e o espaço são organizados de acordo com os interesses e necessidades das crianças, sendo estas estimuladas a experimentar as suas ideias, a expressar os seus problemas, a resolvê-los, a fazer escolhas e a tomar decisões, dentro das condicionantes características da idade, contribuindo-se para o desenvolvimento da sua iniciativa, da sua autonomia e da sua autoestima. A valorização de todos os momentos da rotina diária, nos quais o adulto se dedica exclusivamente aquela criança, constitui também uma outra forma de desenvolver uma prática cujo elemento central é a criança;

Cooperada – Contando com o apoio da família no desenvolvimento da prática educativa, cujas ações deverão ser complementares e compensadoras. Esta cooperação deve basear-se não só na troca de informação sobre as especificidades e necessidades de cada criança (referindo acontecimentos ocorridos em ambos os contextos escola/casa), como também na participação dos elementos da família em atividades realizadas na sala/instituição. Este clima de proximidade e comunicação entre o educador e a família estimulará o desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos mais pequenos.

Durante a sua ação, o educador deverá lembrar-se sempre que:

- Não existem jogos nem atividades *especiais*. São o calor e a afetividade que as envolvem que contam;
- As atividades das crianças devem ser integradas na estrutura dos contactos naturais que se tem com elas. Estas quererão aprender e mostrar-se-ão interessadas em tudo o que se passa à sua volta e, sobretudo, sentir-se-ão encorajadas a serem ativas e curiosas;
- A conduta dos adultos é um modelo para a conduta das crianças. A criança pequena é naturalmente imitadora e apodera-se facilmente dos procedimentos que adotamos em relação a si. Se os adultos são calmos e afetuosos para com ela, a esta responderá no mesmo tom;
- Se a criança está a apreciar qualquer coisa e deseja continuar, não deverá ser interrompida. Não se deve forçá-la a mudar de atividade, apenas porque se pensa que é altura dela fazer outra coisa. Deve-se deixar ter a experiência repetida, de ser capaz de completar uma proposta e satisfazer completamente a sua curiosidade acerca de um objeto. A sua capacidade de atenção será maior se lhe for permitido seguir o seu próprio ritmo e interesse.

4. Organização do Ambiente Educativo

4.1. Organização de Espaço e Materiais

Esta sala está disposta de modo a que se consiga uma boa visibilidade do adulto sobre todo o espaço, deixando o máximo de espaços amplos possíveis para a deslocação livre das crianças nas suas mais variadas formas de locomoção. Segundo Hohmann e Weikart (2004), esta amplitude é importante, uma vez que as crianças necessitam destas zonas para se movimentarem livremente, para manipularem os diversos objetos e recursos existentes e para interagirem com os seus pares e com os adultos que se

encontrem no espaço. Deste modo, os materiais, na sua maioria, encontram-se encostados às paredes, deixando o máximo de espaço central livre. Estes recursos materiais e os materiais encontram-se ao nível das crianças, permitindo e facilitando a iniciativa e a autonomia destas sobre todos os objetos. A sala está organizada de forma simples e segura, transmitindo conforto e a promoção de um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem para os mais pequenos.

Segundo os autores Hohmann e Weikart, a sala deve ser dividida "(...) em áreas de interesse bem definidas, de forma a encorajar diferentes tipos de actividades" (Hohmann & Weikart, 2003:163). Neste sentido, embora as crianças ainda demonstrem ter dificuldade em definir as áreas, a sala de 1/2 anos está organizada segundo áreas de interesse, que permitem a exploração livre ou orientada de diversos materiais.

Área do tapete - espaço acolhedor, calmo, privilegiado para a troca de mimos, afeto, aconchego e no qual se realizam os momentos de acolhimento, as reuniões de grande grupo e se come o reforço da manhã. Serve ainda, como espaço para contar histórias, cantar, explorar objetos e materiais que vão surgindo no espaço educativo. É também nesta área que, surge muitas vezes, o fio condutor para algumas das atividades orientadas.

Área das Construções e dos Jogos - Espaço no qual as crianças exploram legos, jogos de encaixe, animais... o que permite estabelecer um relacionamento com o espaço ao mesmo tempo que proporciona a aquisição de noções lógico-matemáticas e o desenvolvimento da motricidade fina e da destreza óculo-motora.

Área da Expressão Plástica - Espaço de trabalho individualizado ou de pequeno grupo, dedicado à exploração orientada ou não pelo adulto de diversas sensações e texturas, onde existem os materiais básicos da expressão artística e que permitem à criança ficar com as mãos sujas e pegajosas e apreciar essa mesmo sentimento, fazendo vários movimentos que deixam marcas (espalhar tinta, amassar, rasgar papel, etc).

Área de Arrumação - Zona composta por dois móveis de gavetas, nos quais estão os pertences das crianças. É sobre estes moveis que são realizadas as mudas de fralda do grupo.

Área Exterior - Espaço um pouco condicionado pelas alterações climáticas, não sendo possível utilizá-lo em épocas de frio e chuva. Contudo, é um local amplo que permite às crianças estarem em contacto com o exterior, com os meninos da sala de berçário e com alguns materiais específicos que não se encontram na sala de atividades devido às características específicas destes (escorrega, casinha, andarilhos, ...).

É ainda de salientar que a higiene das crianças é feita numa casa de banho interior, de acesso direto à sala de atividades. Note-se que este espaço é partilhado por outra sala (2/3 anos). A casa de banho está totalmente adaptada para as crianças: com 3 sanitas e 2 lavatórios adequados aos seus tamanhos..

Apesar dos momentos do almoço e do lanche serem concretizados no espaço do refeitório, é na sala de atividades que os períodos do repouso acontecem. Os catres são colocados nesta altura e, mais tarde, retirados, aquando do lanche (arrumados num compartimento exterior à sala de atividades).

Apesar de não se encontrar na sala, devido à sua dimensão, existem também um túnel e uma bola de pilatos que permitem estimular o desenvolvimento motor das crianças, assim como as suas brincadeiras livres e/ou entre pares.

A organização da sala pode ser modificada ao longo do ano letivo, assim como complementada com outros materiais, de forma a acompanhar sempre as necessidades reais das crianças e os seus interesses. Segundo o Ministério da Educação, a reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.

Para um desenvolvimento da criança apoiado em aprendizagens significativas, é fundamental estabelecer um ambiente seguro e estável. Alterações ao espaço e substituição dos profissionais devem ser feitas com o conhecimento prévio das crianças e sem mudanças repentinas, de forma a oferecer-lhes um espaço conhecido e acolhedor.

Torna-se importante ressaltar que é permitida a circulação dos recursos didáticos de uma área para a outra, por parte das crianças, pois estas “... *precisam de espaço para usar objetos e materiais, fazer explorações criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente, falar à vontade sobre o que estão a fazer, espaço para guardar as suas coisas e exibir as suas invenções; e espaço para os adultos se lhes juntarem para as apoiar nos seus objetivos e interesses*”. (Hohmann & Weikart, 2004, p. 162)

A organização do espaço, bem como a sua adaptação face às necessidades específicas do grupo e a situações que ocorram na rotina, ficam ao critério da Educadora em cooperação com as Ajudantes da Ação Educativa.

No que diz respeito à higienização da sala e da casa de banho, esta fica ao encargo do pessoal não docente (Auxiliar dos Serviços Gerais). Quanto à arrumação da mesma, a equipa da sala incute no grupo o sentido de responsabilidade relativamente à arrumação e à preservação desse espaço, dando o exemplo, arrumando com as crianças.

4.2. Organização do Tempo

A rotina diária é um elemento securizante para a criança, conferindo-lhe, também, uma maior autonomia, uma vez que a partir das suas rotinas esta sabe o que antecede e o que sucede em determinado momento, o que fazer. As suas rotinas diárias são, assim, previsíveis, e, no entanto, flexíveis, podendo ser modificadas mediante as necessidades do grupo.

Assim, *“a sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sucessão, tendo a liberdade de propor modificações”* (OCEPE, 1997).

O dia-tipo deste grupo apresenta-se da seguinte forma:

<u>Hora</u>	<u>Acontecimento</u>
7H30	Acolhimento/Brincadeira livre
9H15	Reunião em grande grupo/Planeamento de atividades
9H45	Reforço da manhã
10H00	Higiene pessoal
10H00	Atividades orientadas e/ou brincadeira livre (pequeno/grande grupo)
11H30	Higiene pessoal
11H40	Almoço
12H30	Higiene Pessoal (inclui Higiene Oral)
13H00	Repouso
15H15	Higiene pessoal
15H45	Lanche

16h15	Higiene pessoal
16H30	Brincadeira livre (interior/exterior) Saídas

As rotinas na sala são necessárias para promover a organização pessoal: saberemos melhor como responder, se formos capazes de antecipar o que poderá acontecer imediatamente a seguir.

Acreditando e valorizando o que anteriormente foi referido, na sala em questão existem indicações claras, tanto para pequenos como para graúdos, sobre as rotinas do dia, sobre o que deverá acontecer, nomeadamente:

Momentos da Rotina	Descrição
Troca de Sapatos	Troca realizada pelos familiares das crianças, aquando da sua chegada ou saída da instituição. Consiste numa medida de higiene da qual não prescindimos. Não é permitida a entrada nas salas de ninguém que não tenha calçado adequado (existem botas de plástico para a utilização de familiares e/ou outros). É um momento rico de interação e de diálogo entre os progenitores e a criança.
Acolhimento	Momentos bastante significativos/marcantes para a criança e respetiva família, visto estes serem considerados momentos de separação. Neste período, oferece-se uma atenção mais individualizada, sendo o mesmo promotor da troca de informações entre escola e família.
Higiene e cuidados corporais	Experiências frequentes no quotidiano da creche (muda de fraldas, lavagem de mãos, idas à sanita, escovagem dos dentes), facilitadoras do conforto físico bem como do bem-estar emocional da criança. São momentos de contacto íntimo entre os adultos e os mais pequenos, nos quais se realizam aprendizagens sensoriais, facilitadoras de relações interpessoais e de sentimentos de segurança e confiança.
Refeições	Constituem momentos privilegiados de interações entre adultos e crianças e entre elas mesmas. Pretende-se que sejam períodos de exploração, de prazer e de desenvolvimento de inúmeras competências.

	Os momentos de refeição são constituídos pelo reforço da manhã, almoço, lanche e reforço da tarde (para as crianças que saem a uma hora mais tardia do equipamento).
Atividades livres	Momentos de exploração, investigação, interação entre pares e/ou com/sem adultos. Estes últimos podem assim, agir como participantes/intervenientes ou como meros observadores/espectadores.
Atividades orientadas	Propostas que podem ser desenvolvidas em grande, pequeno grupo ou individualmente e que têm implícitas intencionalidades educativas bem definidas e planeadas pelo educador.
Tempo de arrumação	Momentos nos quais a criança coloca os objetos e/ou recursos materiais que utilizou nos seus respetivos lugares. Pretende-se que seja um tempo calmo, funcionando num ambiente encorajador por parte do adulto, e promovendo o desenvolvimento de competências de autonomia, cidadania e responsabilização.
Momentos de transição	Períodos de curta duração existentes entre os vários momentos da rotina diária. O pretendido é que os mesmos ocorram de forma subtil e lúdica, recorrendo a estratégias como canções, lengalengas, execução de momentos do faz de conta, exploração de livros...
Repouso	Momentos de descanso, ajustados aos horários individuais de cada criança, e que promovem uma rotina de grupo. Estes decorrem depois do almoço e, consoante a criança, podem durar cerca de 30 minutos a 2h00.
Saídas	Término do dia que pode ocorrer tanto no espaço exterior como na respetiva sala. Estas (saídas) são momentos propícios à partilha de informações e à transmissão de recados entre os contextos educativo e familiar. É também nesta altura que as crianças, com o auxílio dos familiares, despem os bibes e voltam a calçar os sapatos da rua, colocando-os em locais específicos, de modo a ficarem disponíveis para o dia seguinte.

5. Trabalho de Equipa

“Trabalhar em equipa é partilhar essa riqueza extraordinária resultante da comunhão de perceções diferentes ou de condutas variadas.”

Jacques Salomé

5.1. Horários do Pessoal Docente e Não Docente

Horário Docente

Liane Silva Função: Educadora de Infância	Das 9H00 às 17H00, com pausa das 13H00 às 14H00.
---	--

Horário Não Docente

Luísa Cavaco Função: Ajudante de Ação Educativa	Das 7h30 às 15h30, com pausa das 11H00 às 12H00 ou das 11h00 às 19h30, com pausa das 14H00 às 15H30, mudando semanalmente entre estes horários.
Vanessa Cunha Função: Ajudante de Ação Educativa	

5.2. Articulação entre os diferentes elementos

O trabalho em equipa é uma condição essencial para a criação de um ambiente educativo equilibrado e securizante, uma vez que permite “(...) *prestar às crianças um serviço educativo com uma abordagem consistente, porque [os membros da equipa] definem juntos os objetivos e planeiam em conjunto quais as estratégias para os concretizar*” (HOHMANN & WEIKART, 2004: 131), possibilitando a formação de um projeto educativo coerente, promotor de desenvolvimento e aprendizagem. É importante ter em conta que “(...) *cada membro traz para a equipa qualidades e conhecimentos únicos, que devem ser reconhecidos e utilizados pelos restantes membros da equipa*” (BRICKMAN & TAYLOR, 1996: 189) e, como tal, “*todos os membros de uma equipa são educadores, seja qual for o seu grau hierárquico, a sua formação de base*” (HOHMANN, BANET, WEIKART, 1979: 137). Desta forma, é fundamental que o educador lhes forneça “(...) *o modo de observar as ações das crianças em função do seu desenvolvimento intelectual e também uma gama de formas possíveis de interagir com as crianças, de modo a apoiar e alargar os seus interesses e atividades.*” (HOHMANN, BANET, WEIKART, 1979: 144)

É essencial que a relação entre os membros da equipa seja feita de uma comunicação honesta e confiável, para que todos possam aprender em conjunto.

Trabalhar em equipa é uma tarefa que “(...) *requer tempo, paciência, ajuda mútua, desejo de preservar e um pouco de humor para lidar com os problemas que inevitavelmente aparecerão*” (HOHMANN, BANET, WEIKART, 1979: 137), mas é com toda certeza muito melhor para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Uma boa comunicação é, desta forma, imprescindível, para que possam surgir sugestões e, em conjunto, se criarem as condições ideais para um desenvolvimento global e harmonioso dos mais novos, nunca esquecendo as intenções pedagógicas intrínsecas ao Educador. Para que tal suceda, este deve explicar o seu currículo, “(...) *partilhando o seu pensamento com o resto da equipa, [pois] não só aumenta a sua própria compreensão do currículo, como também contribui para o crescimento e eficiência dos outros.*” (HOHMANN, BANET, WEIKART, 1979: 137)

É com base nesta crença que existirão, ao longo do ano letivo, diversas reuniões de planejamento e de avaliação das atividades desenvolvidas, entre os diferentes elementos da equipa de sala e da própria Unidade Educativa.

6. Trabalho com Famílias

“ A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar, deve partir das atividades que a criança vivencia em casa e continua-las... É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família.”

John Dewey, 1997

É do conhecimento geral que, a estrutura familiar é necessária para um desenvolvimento equilibrado da criança, justificando a extrema importância da interação entre a família e a equipa educativa. Esta é uma significativa forma de relacionamento entre a instituição e a principal realidade da criança - a família. Este elo é fundamental no desenvolvimento uma relação de compromisso e confiança entre estes dois contextos. A partilha de informações sobre a criança e as experiências por ela vividas, resulta num conhecimento mais eficaz e profundo da mesma.

Para que exista um trabalho mais fundamentado entre a creche e a família, é importante que se façam algumas articulações entre ambas.

As reuniões e a passagem de mensagens e recados relativos a atividades e situações que surgem, são outros passos encontrados para promover o diálogo entre todos. Ao longo do ano letivo serão realizados três encontros formais com as famílias, as chamadas Reuniões de Pais. Todavia, outras situações como a concretização de trabalhos escolares dos filhos e/ou parentes, a comemoração de datas/celebrações significativas para as crianças e a solicitação de momentos para atendimento das famílias por parte das mesmas, com o objetivo de colocar dúvidas, falar sobre o trabalho desenvolvido e/ou reajustar rotinas, são condições que tranquilizam, reforçam e fortalecem o relacionamento entre a família e a escola e vice-versa.

O meio familiar é um recurso precioso, um elemento rico, é portador de uma cultura, valores, tradições e costumes que poderá ajudar a criar um ambiente de cooperação e cumplicidade em todo o processo educativo pelo qual a criança irá passar. Contudo, este trabalho visa não só a mesma, mas também todos os adultos intervenientes e responsáveis pela sua educação, dando a ações como a troca, o dar e o receber, um significado valioso que, nos momentos de reflexão sobre a criança e como o faz quando pratica tais comportamentos/valores, nos ajudam a compreende-la melhor.

6.1. Horário de Atendimento aos Pais/ Encarregados de Educação

O atendimento aos pais realizar-se-á uma vez por semana, quartas-feiras, das 16H00 às 17H00, mediante marcação antecipada. O que não quer dizer que o atendimento não possa ocorrer num outro horário, desde que os interessados (educadora e respetivas famílias) o solicitem e acordem previamente.

7. Avaliação

O conceito de currículo é polissémico e impreciso. No entanto, podemos definir currículo como um plano previsto, estruturado e organizado com conteúdos a ensinar e objetivos que enunciam os resultados, uma vez que *“as decisões curriculares incidem sobre objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem (atividades), recursos e avaliação.”* (Pacheco, 1996, p.67). Como tal, o currículo dispõe de *“(...)uma teoria de ensino/aprendizagem e desenvolvimento e de uma conseqüente teoria da avaliação educacional.”*(Formosinho 1998, p.30). Esta metodologia de avaliação é parte integrante do currículo, compreendendo momentos de reflexão e decisão e caracterizando-se como um processo contínuo e deveras complexo, que *“determina a efetividade da estratégia curricular e vários fatores intervenientes para alcançar objetivos.”* (Traldi, 1977, p.35). Assim, esta permite determinar *“até que ponto os objetivos educacionais são efetivamente alcançados pelo programa do currículo (...).”* (Pacheco, 1996, p.129), permitindo, deste modo, determinar quais os melhores meios ou estratégias, analisar e compreender quais as lacunas ou “forças” das crianças, para que possa existir uma tomada de decisões acerca das mudanças ou melhorias de que o currículo necessita. O trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo será avaliado através de uma observação formativa, que resulta da interação entre crianças e adultos. Também os registos coletivos e individuais (mapas e planos), as comunicações feitas pelas crianças e as ocorrências significativas registadas no dia a dia servirão de base para este processo avaliativo.

A avaliação será de carácter contínuo, utilizando observações e registos de todo o ano. Deste modo, a avaliação formativa *“(...)incide nos processos de aprendizagem na informação recolhida através da observação, relegando os resultados obtidos para segundo plano.”* (Pinto e Santos, 2006, p.102). Logo, na pedagogia aplicada junto deste grupo de crianças, a observação torna-se uma das tarefas mais importantes, dado que é a partir desta e da sua posterior reflexão, que elaboramos as nossas conceções relativamente à prática pedagógica a adotar.

A planificação e a reflexão conferem, deste modo, a adoção de estratégias securizantes que promovem o desenvolvimento integral das crianças, tendo também em atenção as

necessidades subjacentes ao grupo. O pessoal docente e não docente terá reuniões conjuntas e periódicas que visam orientar o desenvolvimento dos projetos, ler textos, dar indicações de leitura, relatar feedbacks. No término do presente ano letivo, far-se-á uma reunião, na qual participará toda a equipa de trabalho. Desta forma, será possível avaliar o impacto que os projetos tiveram nas crianças e determinar os pontos positivos (para os repetir) e os menos bons (para que os possamos melhorar).

No fundo, não é só responsável pela avaliação do projeto a equipa da Unidade Educativa, como também as próprias crianças, os respetivos pais e/ou encarregados de educação, a comunidade e a própria instituição, ou seja, todos os intervenientes no processo de aprendizagem das nossas crianças.